

ORAL - RESUMO SIMPLES - EPIDEMIOLOGIA

**DEMÊNCIA NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE
INTERNAÇÕES E ÓBITOS (2020-2024)**

Kelly Cristhina Rabelo De Sousa (krabelo1702@gmail.com)

Cauã Luis Silva Ribeiro Cutrim (caualuis061@gmail.com)

Bárbara Laurice Araújo Verçosa (brbaravet@yahoo.com.br)

Gerardo Vasconcelos Mesquita (gvmesquita@uol.com.br)

Introdução: A demência se caracteriza por uma série de doenças progressivas com comprometimento de capacidades cognitivas e alterações comportamentais, impactando a autonomia nas atividades diárias dos pacientes. De acordo com a OMS, os custos econômicos globais de doenças demenciais foram de US\$ 1,3 trilhões, em 2019. Com o envelhecimento acelerado da população, a expectativa é de que alcancem US\$ 2 trilhões até 2030. Assim, exacerbando as demandas sobre os sistemas de saúde e assistência social. No Brasil, os índices de demência têm se mostrado elevados, evidenciando a necessidade de uma coordenação mais rigorosa, para melhorar a qualidade de vida desses pacientes e seus cuidadores. Objetivo: Investigar as repercussões epidemiológicas da demência no Brasil nos últimos 4 anos. Metodologia: Estudo observacional descritivo com base em dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do SUS e bases de dados bibliográficas da Scielo. Foram analisados número de internações e óbitos por demência de 2020 a 2024. Resultados e Discussão: No Brasil, entre 2020 e 2024, foram registradas 12.220 internações por demência, com a região

Sudeste concentrando 6.646 internações (54,4%). Enquanto a faixa etária mais afetada foi a de 80 anos ou mais, com 3.617 internações (29,6%), evidenciando o impacto do envelhecimento na prevalência dessa condição. Além disso, 1.451 mortes (11,87%) foram atribuídas à doença no mesmo período. Diante disso, o país apresenta a maior prevalência de doença de Alzheimer e outras demências da América Latina, mas, sem sucesso na sua prevenção, pois não há plano nacional de controle bem definido. Conclusão: Os dados epidemiológicos sobre demência no Brasil, indicam a grande necessidade de intervenções preventivas, manejo multidisciplinar e políticas de saúde pública focadas nas implicações sociais e de saúde desse quadro clínico, especialmente para a população idosa.

Palavras-chave: demência; epidemiologia; política de saúde; gastos públicos com saúde.